

EXPERIÊNCIAS ÉTICAS, POLÍTICAS, ESTÉTICAS E POÉTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Nathália Maria da Silva¹
Celiane Oliveira dos Santos²

Resumo

Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas ao longo do ano de 2025 no Projeto de Ensino Alumiar: ateliê de formação para a docência na Educação Infantil, vinculado à Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto busca oferecer aos/as estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia (FE/UERN) subsídios teóricos e práticos para a construção de conhecimentos sobre a formação ética, política, estética e poética voltada à docência na Educação Infantil. Assim, propõe-se como um espaço de reflexão sobre as metodologias tradicionalmente adotadas na mediação dos conteúdos próprios da primeira etapa da Educação Básica.

O projeto de ensino desenvolve-se no formato de ateliês formativos inspirados nos estudos de autores da infância, como Dewey (2002) e Malaguzzi (1997) e, tendo como foco, neste semestre, 2025.2, a temática das materialidades, especialmente a prática do grafismo. O Projeto de Ensino Alumiar promove encontros semanais que oportunizam vivências práticas e discussões teóricas sobre processos e formas de apropriação do arsenal cultural e artístico por parte das crianças e dos futuros docentes. Tais experiências favorecem a formação de repertórios estéticos e sensíveis, o que pode ser compreendido como uma “educação do olhar”.

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência vivenciada no projeto Alumiar, a partir de uma perspectiva qualitativa em formato de relato de experiência, ocorrida durante um encontro realizado nas dependências da FE/UERN, em 7 de outubro de 2025, com a professora mestra e atelierista Francisca Paloma Almeida Vidal, via *Google Meet*. A docente, atuante na Educação Infantil da rede pública do município de Fortaleza e estudiosa das artes, apresentou a temática “Linguagens expressivas na Educação Infantil”.

A produção deste relato justifica-se por destacar a importância da participação em projetos de ensino, especialmente para discentes dos cursos de licenciatura, que ampliam a compreensão acerca da atuação docente. O Alumiar, em particular, possibilita ao futuro professor/a uma formação que considera o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças pequenas, valorizando os princípios que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

As reflexões iniciam-se quando me deparo com experiências das quais possuo ou não e percebo a necessidade de ampliação de repertório. Corrêa e Ostetto (2018), ao tratarem da formação de professores da Educação Infantil, afirmam que a própria legislação que sustenta essa etapa educacional corrobora para um processo de formação artístico-cultural de crianças e, consequentemente, de docentes. Afinal, como oferecer ampliação cultural e artística às crianças se o próprio professor não possui esses elementos?

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bolsista pelo Programa de Iniciação à Docência (Pibid), membro do projeto Alumiar, e-mail: nathaliasilva@alu.uern.br.

² Professora Doutora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Coordenadora do Projeto de Ensino Alumiar, e-mail: celianeoliveira@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Percebi que minha leitura inicial sobre experiências estéticas estava limitada a um senso comum de ambiente organizado e convidativo. No entanto, através das discussões e leituras ocorridas no Alumiar, compreendi que os princípios estéticos vão muito além da idéia de “belo”: trata-se de oferecer oportunidades de expressão, de perceber o outro (a criança) e o mundo, de interagir com pessoas e materiais diversos. O olhar estético é, essencialmente, um olhar sensível. Souza, Vital e Castro (2025, p. 95-96) exemplificam:

Para algumas pessoas, criar desenhos em aquarela, arquiteturas fantásticas, músicas, poemas; para outras pessoas, é a fórmula de Euler (equação matemática famosa por sua beleza), um registro fotográfico das galáxias captadas por telescópio, observar o espiralar dos ramos das trepadeiras se entrelaçando no caramanchão, são experiências estéticas que atravessam os corpos, a criatividade, o olhar, a imaginação das pessoas em maior ou menor intensidade (Souza; Vital; Castro, 2025, p.95-96).

Corrêa e Ostetto (2018) também destacam a importância de uma “educação das sensibilidades”, vinculada à formação artístico-cultural, pois permite o contato com diferentes formas de ser e comunicar. Essa sensibilidade potencializa práticas pedagógicas que acolham e respeitem as diversidades, reconhecendo as múltiplas linguagens. As autoras alertam ainda que, diante da fragilização das relações éticas e do respeito à diversidade cultural, é urgente aproximar a arte dos educadores, garantindo oportunidades de criação e fruição durante a formação docente.

Nessa perspectiva, Lóris Malaguzzi, um dos principais pensadores das pedagogias da infância, relaciona a dimensão estética à produção de conhecimento humano. Inspirado por essa visão, propôs o ateliê como prática educativa, promovendo o desabrochar das múltiplas linguagens (Formosinho, 2007).

Nas práticas pedagógicas, a observação e o olhar sensível tornam-se essenciais. É a partir deles que nós, futuros professores da infância, podemos compreender e respeitar as formas de expressão das crianças. Essa reflexão se evidencia nas experiências da formação inicial, que revelam a coexistência de diferentes concepções de Educação Infantil, muitas ainda baseadas em práticas tradicionais e transmissivas, como aponta Formosinho (2007), ao caracterizar a visão de criança como “tábula rasa”.

Por outro lado, as pedagogias participativas (Formosinho et al., 2007) sustentam uma concepção de criança ativa, autônoma e capaz de expressar suas experiências, promovendo práticas significativas e o desenvolvimento das “linguagens expressivas”. Tais percepções, no entanto, dependem do olhar dos pares e da gestão escolar, que influenciam diretamente as possibilidades de expressão das crianças.

Nessa perspectiva, durante a formação, a professora atelierista Paloma Vidal destacou a experiência de bebês e crianças pequenas em contato com a natureza como uma das primeiras formas de linguagem, experimentando e criando com terra, lama, folhas, entre outros materiais, e ressaltou que, para toda linguagem, existe uma “gramática”. As reflexões se voltaram, assim, para os detalhes das práticas pedagógicas: o tipo de material oferecido, o tamanho dos lápis e pincéis, o papel mais adequado, bem como a importância de investimentos e acesso a espaços culturais. O retorno dessas experiências às crianças se concretiza na documentação pedagógica, que dá visibilidade ao processo educativo.

No campo político, emerge a crítica à ideia de uma “educação de pobre para pobre”, como discutem (Rocha, 1998). Observar uma professora da rede pública ofertando práticas de



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



qualidade, apesar dos desafios institucionais, tornou-se uma inspiração, reforçando a importância de uma educação sensível e comprometida com a transformação social.

A experiência vivenciada no Projeto de Ensino Alumiar evidencia a importância dos projetos de ensino na formação docente, especialmente na formação inicial daqueles que se reconhecem como professores das infâncias. O ateliê se mostra um espaço potente de construção de saberes e sensibilidades, permitindo compreender a potencialidade das ações promovidas para e com as crianças, desde os bebês.

O docente com olhar atento e intencional reconhece que cada ação pode provocar sensações, percepções e aprendizagens que podem potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Assim, estar na Educação Infantil é estar em constante luta pelo respeito às infâncias, pela valorização das múltiplas linguagens e pela construção de práticas pedagógicas que unam sensibilidade, ética, estética e poesia.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Carla Andréa; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre formação estética e docência: as professoras de educação infantil desejam mais arte!. **Laplage em revista**, v. 4, n. 1, p. 23-37, 2018.

DEWEY, JOHN. **A escola, a sociedade e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação**. In Formosinho, Júlia Oliveira *et al.*(orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1998.

SOUSA, Ana Carine dos Santos; VITAL, Francisca Paloma Almeida; CASTRO, Renata Facó de Sabóia. **A organização de contextos de experiências na Educação Infantil: expressão de cuidado ético e estético na docência com bebês e crianças**. *Série-Estudos: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, Campo Grande, v. n., p. 91-108, 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

